

1514

CARUPINUS

2014 500 anos de Foral

BIMESTRAL · Nº 12 · ANO II · SÉRIE II · JANEIRO DE 2014 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 285 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
 Director-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdirectora: Cidália Maria Coelho Batista

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO

Joaquim Pereira Domingos



Eleições Autárquicas 2013
Os resultados completos

Grupo de Teatro de Carapito enche novamente a sala



Iniciaram as Comemorações dos 500 Anos do Foral
 - Programa para todo o ano apresentado
 - Orquestra deu concerto de Ano Novo

- Assembleia de Freguesia - As novidades para 2014
- Natal e Ano Novo com chuva e vento • Almoço na Suíça junta 130 carapitenses

Bruno Miguel Silva

bms
construções

Construção de Habitações
 Reconstrução e reparação de edifícios
 Impermeabilizações e isolamentos
 Qualquer tipo de trabalhos em pedra
 Todo o tipo de muros
 Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
 TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

PUB

José Francisco Caseiro

- Serviços de Máquinas
- Granitos
- Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
 Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
 3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

Chegámos ao ano das **Comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito!** E sem qualquer dúvida ou hesitação, este será o mais importante evento que irá acontecer em 2014.

Ao longo de todo o ano passado, uma comissão de mais de 10 elementos preparou e planeou a forma como se irá comemorar este ano, procurando trazer todas as associações em particular e todos os carapitenses em geral para as comemorações.

Muito mais ainda há a planear e o trabalho só estará completo no dia 28 de Dezembro, quando se encerrarão oficialmente as comemorações.

O programa que foi apresentado no dia de Natal, ainda que para muito pouca gente, começou já a ser distribuído, para que todos estejam a par daquilo que se pretende fazer.

É certo que irá sofrer forçosamente alterações, e já as sofreu, não só por forma a melhorá-lo, mas também para incluir possíveis novos eventos, ou até retirar outros que não seja possível realizar. No entanto estará sempre actualizado na página de internet das comemorações.

Não somos os únicos a poder celebrar esta data, é certo. Dentro do nosso próprio concelho, em Pena Verde, a data celebra-se a 17 de Junho. Mas muitos mais lugares têm este privilégio, como é o caso do vizinho concelho de Penalva do Castelo, que celebra a data já no próximo dia 10 de Fevereiro. Aguiar da Beira comemorou-a exactamente 2 anos antes de Carapito, a 10 de Maio de 2012.

Foram já dezenas as vezes que os carapitenses ouviram falar no evento ao longo do último ano e meio, mas por ser uma data única nas nossas vidas, não é para menos.

Foi por causa do foral que fomos vila e sede de concelho durante 322 anos, e foi também por causa do foral que hoje temos o Pelourinho na Praça. Só por estes dois argumentos, certamente ninguém poderá ficar indiferente à importância de comemorar esta data e espero que este ano de 2014 seja para todos um ano diferente e cheio de coisas boas.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida, António do Nascimento Almeida, António José Paixão Lopes, António Lopes Baltazar, José Gabriel Pires, José Lopes Baltazar e Teresa Augusta Barranha.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: www.caruspinus.pt; <http://www.facebook.com/caruspinus>

Hino dos 500 Anos do Foral de Carapito

Refrão:

**Somos feitos de história
De trabalho e de glória
Vestimos simplicidade
Que nos deu esta idade**

D. Manuel assim quis
Que fosses vila feliz
No foral que tudo diz
E assim ficou gravado
Feito heróico suado
No pelourinho cravado

Fomos vila fomos fonte
De inspiração desmedida
Num passado feito ponte
Gente de cá, destemida
Sempre de cabeça erguida
Pela fé e pela vida

De cada época, um marco
De cada um, a lição
De cada história, a memória
Do que é ser regalão!
Concelho de Carapito
Vila do Coração!

Autora: Teresa Barranha

FICHA TÉCNICA: Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Director-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdirectora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 285 exemplares · **Assinatura Anual:** Carapito - 7.5 €; Resto de Portugal - 10€; Resto da Europa - 15€; Fora da Europa - 20 € · **Impressão:** Jorge Melo Braga, R. Gonçalves Zarco, 1129B, Sala 409, 4450-686 Leça da Palmeira. Tel: 912 454 745.

As Notícias

NASCIMENTOS

Uma menina de nome **Matilde** nasceu em Carapito no passado dia 12 de Janeiro. É filha de Mário Caseiro e Isabel Marques. Felicidades para a nova carapitense e parabéns aos seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

O **André Miguel Tenreiro** partiu um pé.

O sr. **António Pereira** partiu uma perna depois de recentemente ter recuperado de um AVC. Foi operado, sendo hospitalizado em Lisboa.

A D. **Noémia do Espírito Santo** caiu nas escadas da sua casa, sendo socorrida pelo INEM e depois transportada por precaução e cuidado para o Hospital de Viseu onde foi suturada. Encontra-se em casa em franca recuperação.

O sr. **Luís Pires** passou um dia e uma noite no Hospital de Viseu. Não nos foi possível apurar as causas do incidente.

O sr. **Luís da Fonseca Santos** teve um problema hepático, tendo-se deslocado ao Hospital de Viseu para controlo.

A D. **Dores Nunes** foi operada à tiróide em Coimbra, encontrando-se em recuperação.

A D. **Sandra Almeida** foi igualmente operada à tiróide, na Suíça, resultado de diagnóstico reservado. Evolui favoravelmente neste momento.

A D. **Margarida Nunes** tem estado internada, tendo sido novamente operada aos rins.

O sr. **António Santos** caiu de uma oliveira, tendo que receber tratamento no Centro de Saúde de Aguiar da Beira.

O sr. **Francisco Espírito Santo** encontra-se internado no Hospital de Viseu.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 17 de Novembro o sr. **Virgílio Augusto Caseiro**, em Viseu. Tinha 86 anos.

Faleceu no dia 19 de Novembro o sr. **Joaquim Caseiro**. Já se encontrava doente há algum tempo. Tinha 79 anos.

Faleceu em Lisboa a sr^a. **Augusta Caseiro Garcia**, no passado dia 5 de Dezembro. Estava acamada há já alguns anos. Tinha 90 anos.

Às famílias, o Caruspinus deixa sentidas condolências.

OUTRAS NOTÍCIAS

O sr. **Carlos Tenreiro** e a sr^a. **Ana da Assunção** comemoraram no passado dia 23 de Novembro, 60 anos de casados.

Celebraram matrimónio na Igreja Paroquial de Carapito, **Cidália Batista** e **Luís Tomás**, no passado dia 7 de Dezembro. Felicidades para o novo casal.

Estanho com o Logótipo das Comemorações dos 500 Anos do Foral

Já foi dada a conhecer numa edição anterior a peça em estanho com o logótipo das comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito.

Esta é uma peça única e de grande valor que todos quererão ter em sua casa e que tem o preço único de 80€. Posteriormente cada um poderá adquirir uma moldura a seu gosto para a referida peça.

Os contactos para encomenda são os seguintes:

Por telemóvel

José Gabriel Pires – 927 740 167 ou 965 115 223

Por email

500anoscarapito@gmail.com



Pagaram Assinatura: António José Caseiro Fernandes (15€ + 5€ oferta); Aníbal Cardoso (45€ - 3 anos + 5€ oferta); Ana Maria Tenreiro Caseiro (15€); Afonso Paixão Tenreiro (10€); Francisco Lourenço Batista (10€); António Ferreira da Cruz (20€); Anabela Dias da Silva (15€); Manuel Andrade Barranha (25€); Fernando Lopes Baltazar (22.5€ - 3 anos); Carla Maria Marques Caseiro (20€ - 2 anos); António Nunes Cardoso (20€ - 2 anos); Margarida Pires (15€ + 4€ oferta); Aldina Gomes do Espírito Santo (7.5€ + 2.5 oferta); António José Caseiro Figueiredo (15€); Maria dos Prazeres Lopes Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta); Manuel Carvalho Sobral Campos (10€ + 2€ oferta); Elisabete Pacheco Sousa (7.5€); Joaquim Pereira Domingos (7.5€); António Joaquim dos Santos Neto (7.5€ + 2.5€ oferta); Fernando do Nascimento Caseiro (10€ + 5€ oferta); Maria de Lurdes Caseiro Marques (7.5€); Maria Domingos dos Santos (30€ - 2 anos); António Figueiredo Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); António José Pires Sobral (15€); Paula Sofia Tenreiro Ferreira (15€ + 5€ oferta); Agostinha do Nascimento Almeida Dias (10€), Transferência não identificada (25€); Depósito não identificado (35€).

(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

Casa do Concelho de Aguiar da Beira

A direcção da CCAB, reuniu no dia 21 de Dezembro, para o balanço financeiro, das actividades do ano de 2013 e perspectivou as iniciativas para o ano de 2014.

- No próximo ano, a CCAB irá completar 30 anos de vida. Assim, foi decidido comemorar esse aniversário de uma forma diferente do habitual e, dentro do possível, mais festivo, mais participado e mais aguiarense. A data (prevista) para a comemoração do aniversário será a 13 de Abril, em lugar a designar.

Trinta anos de vida, apesar de não ser muito, são para uma casa regional uma bonita idade. Não sabemos por quantos mais existirá. Isso será sem dúvida condicionado por muitos factores, sendo o maior deles a falta de “capital humano”, dado que a juventude não tem demonstrado apetência por este tipo de associativismo.

A pensar em tudo isso, a direcção da CCAB decidiu escrever e editar um livro, que espelhe os 30 anos de actividade da nossa associação:

1- Em prol da diáspora aguiarense em Lisboa.

2- Em prol de dar a conhecer na capital o nosso concelho, os seus usos e costumes, assim como os nossos produtos tradicionais.

3- Reconhecer e homenagear aqueles que no concelho e nos corpos diretivos da CCAB “*da lei da morte se foram libertando!*”

Esperemos que os dirigentes designados para essa tarefa tenham o *engenho e arte* suficientes para que no curto espaço de tempo, que falta para o aniversário da CCAB, 8 de

Abril, consigam esse propósito. O objectivo é de que ele, o livro, constitua um documento que fique para a posteridade, a atestar a existência da nossa casa regional em Lisboa.

- A assembleia geral da CCAB irá ter lugar no dia 30 de Março de 2014 na Casa das Beiras.

- Tentaremos que o piquenique anual da CCAB volte a ser realizado no parque do Monsanto, lugar esse mais apreciado pela maioria dos participantes. As datas apontadas nesse caso serão 15 ou 22 de Junho. Se tiver que ser realizado na Mata da Paiã, lugar dos dois últimos anos, será talvez a 6 de Julho.

- O magusto habitual terá lugar no sítio do costume - a Casa de Tomar - no dia 30 de Novembro.

Todas as datas carecem de acerto e confirmação com as entidades que administram esses espaços.

A direcção da CCAB decidiu responder pela positiva a uma solicitação feita pela Comissão para as Comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito. Apesar da crise financeira geral em que o país vive, que nos atinge a todos, a resolução foi no sentido de contribuirmos com uma verba de 500€, ou seja 1€ por cada ano de foral, que Carapito irá comemorar. Esperamos e desejamos que essas comemorações tenham uma grande participação e sejam dignas dos **Cinco Séculos do Foral**.

Foi com trocas de votos de **Festas Felizes e Próspero Ano Novo** que os dirigentes da CCAB deram por terminada a reunião e se despediram.

O vice-presidente da CCAB, ANTÓNIO ALMEIDA

Assembleia de Freguesia

Realizou-se no passado dia 21 de Dezembro a primeira Assembleia da nova Junta de Freguesia de Carapito, para apresentação e votação do plano e orçamento para 2014.

O plano e orçamento, que seguem as linhas orientadoras dos anos anteriores, têm adicionalmente para este ano a intenção de limpar e identificar todo o património existente em Carapito, com vista à criação de um roteiro turístico e consequente cativação de visitantes.

É também objectivo da Junta de Freguesia continuar a apoiar as entidades de Carapito, bem como todas as iniciativas que estas realizem e que sejam para o bem da freguesia.

O plano e orçamento foram aprovados por unanimidade por todos os membros da assembleia presentes.

O presidente da Junta apresentou ainda outros aspectos que irão passar a ter lugar já este ano, nomeadamente:

- Um protocolo que envolve as escolas de Carapito. Este protocolo, celebrado entre a Câmara Municipal e a Junta de

Freguesia, permitirá que esta última receba anualmente 500€ por sala para melhoria das suas condições, 550€ para fornecimento de lenha e gás, 105€ base mais 2.5€ por cada aluno para limpeza das salas de aulas, e um subsídio de 1.5€ por quilómetro no transporte de crianças de outras freguesias para a nossa escola.

- Construção de uma paragem de autocarro no terreno em frente à Sede da Junta de Freguesia (do outro lado da estrada), englobada na requalificação da Praça, que deverá continuar por forma a terminar o mais rapidamente possível.

- Instalação de um telefone público junto à futura paragem de autocarro da Praça.

Sendo estas as principais novidades para este ano, a actuação da Junta de Freguesia não se esgota nestas acções, mas procurará fazer mais e melhor por Carapito e por todos os carapitenses.

ÁLVARO CASEIRO DE ALMEIDA

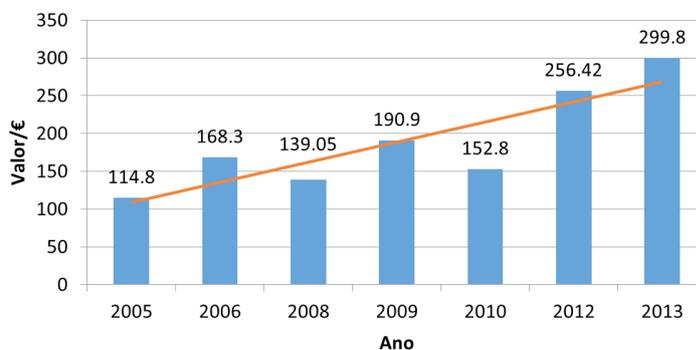
Resultado do peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro foi fundada em 1941. Entre os seus objectivos estão o apoio social, a educação para a saúde, a prevenção do cancro, o apoio ao doente, o apoio à investigação científica ou a angariação de fundos. Com Direcções Regionais em Lisboa, Porto, Coimbra, Madeira e Açores, organiza anualmente em finais de Outubro ou inícios de Novembro um peditório nacional. Em 2011 a Liga conseguiu angariar 1 milhão e 600 mil euros e, em 2012, 1 milhão e 560 mil euros. O Núcleo Concelhio de Aguiar da Beira, presidido por Maria Jovita Lemos Pinto Andrade, organiza também anualmente o peditório no nosso concelho. Os dados da recolha deste ano a nível do concelho encontram-se na tabela abaixo.

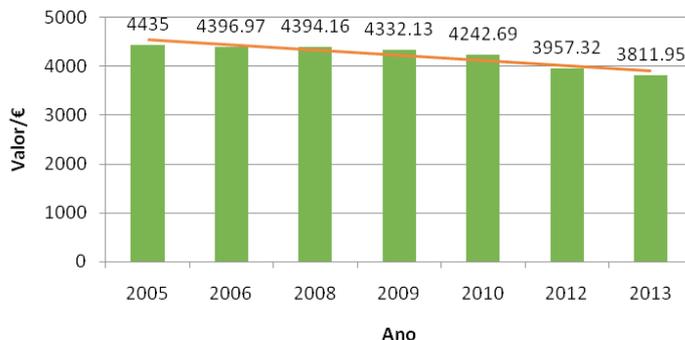
Freguesia	Valor/€
Aguiar da Beira	1091.95
Carapito	299.8
Cortiçada	252.6
Coruche	171.1
Dornelas	273.7
Eirado	89.5
Forninhos	288.2
Gradiz	114.3
Sequeiros	291.3
Pena Verde	265.7
Pinheiro	174.9
Souto	404.4
Varverde	208.8
Total:	3811.95

Podemos também ver os dados relativos a alguns dos últimos anos, nos gráficos ao lado.

Carapito



Concelho



Estes resultados demonstram que as dídivas em Carapito têm vindo a aumentar ao longo dos anos, ao contrário do total do concelho, que tem vindo a diminuir ligeiramente, como se pode ver pelas linhas de tendência.

Apesar de tudo é de louvar o apoio que as nossas populações têm dado a esta causa que todos os dias ajuda inúmeras pessoas e contribui também para um futuro melhor para todos os que sofrem com esta doença.

TERESA BARRANHA

Cantares ao Menino este ano em Coruche

Os Cantares ao Menino alcançaram este ano a sua quarta edição. Depois do ano de estreia, em 2011, em Aguiar da Beira, o evento seguiu-se em 2012 em Carapito e em 2013 na Cortiçada. Assim, no passado dia 5 deste mês, foi a vez da Igreja de Coruche acolher o evento. Participaram 12 grupos das várias freguesias, juntamente com a Escola de Música da ADRC de Aguiar da Beira e um grupo infantil e juvenil de Mangualde. Foram quase 500 as pessoas que assistiram aos cantares ao Menino Jesus, que este ano foram brindadas com

a apresentação de músicas e letras diferentes dos anos anteriores.

O Centro de Dia de Carapito esteve também muito bem representado, tendo recolhido os aplausos da igreja repleta de gente.

No final foi cantado o hino do “Cantar ao Menino” por cerca de 250 vozes. O evento é organizado pela Associação Cultural *Cant’Arte*, realizando-se no próximo ano em Dornelas.

ÁLVARO CASEIRO DE ALMEIDA

Eleições Autárquicas 2013

Os Resultados Completos

Embora já se tenham passado três meses sobre as eleições autárquicas, desejamos deixar gravado no nosso jornal os resultados e os nomes dos eleitos, que irão gerir os órgãos autárquicos na senda do progresso de todo o nosso concelho. Desejamos igualmente dar os parabéns aos vencedores e aos vencidos que, de forma digna e cívica, mostraram assim o seu sentido democrático, respeitando a nobre vontade do povo.

Apesar da chuva, a festa para celebrar a vitória da Lista Independente “Unidos pela Nossa Terra” foi rija e não desmobilizou, até que os principais candidatos vieram receber os aplausos da multidão, no Largo da Carvalha em Aguiar. Joaquim Bonifácio e Virgílio Cunha referiram mais uma vez os fundamentos da candidatura, que serão os mesmos na gestão da autarquia: *“O povo sabe o que quer. Se nos deu esta vitória é porque viu na nossa mensagem algo que a política dos responsáveis pelo município de Aguiar da Beira não contemplava, uma política que vá ao encontro das pessoas, resolvendo os problemas sociais na saúde, na educação, na juventude e no emprego”*.

Na foto vemos o Presidente da Câmara eleito, Joaquim Bonifácio, a assinar o termo de posse no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde também tomou posse a Assembleia Municipal com seu Presidente Virgílio Cunha.



Fotos: Altino Pinto

O Caruspinus dá-lhes aqui os parabéns, bem como a todo o elenco municipal, da Câmara, da Assembleia e a todos os senhores presidentes das Juntas de Freguesia. Esperamos e desejamos que todos se unam em prol de todas as terras e pessoas deste concelho de Aguiar da Beira.

A seguir se transcreve o nome de todos os eleitos que tomaram posse na Assembleia e na Câmara Municipal.

Acto de instalação em 14 de Outubro de 2013

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Constituição:

VIRGILIO A CUNHA (I) - Presidente
 JOAQUIM DOS SANTOS GONÇALVES (I) – Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Aguiar da Beira e Coruche, representante dos presidentes de Junta de Freguesia na ANMP
 LUIS FILIPE ALMEIDA NUNES PINTO (PSD) – Presidente da Junta de Freguesia de Carapito
 CARLOS MANUEL DA COSTA GOUVEIA (I) – Presidente da Junta de Freguesia de Cortiçada
 Representante da Assembleia Municipal no Conselho das Comunidades no ACES Dão Lafões II
 JOAQUIM ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE LOPES (I) – Presidente da Junta de Freguesia de Dornelas
 FRANÇOIS MANUEL DOS SANTOS FERREIRA (I) – Presidente da Junta de Freguesia de Eirado
 MARIA DAS NEVES MARQUES LOPES RODRIGUES (PSD) – Presidente da Junta de Freguesia de Forninhos
 ARMINDO DE MATOS FLORENCIO (PSD) – Presidente da Junta de Freguesia de Pena Verde
 ARLINDO DE FRIAS MONTEIRO (I) – Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro
 JOSÉ BELARMINO DA SILVA ALMEIDA (PSD) – Presidente da Junta de Freguesia da União das freguesias de Sequeiros e Gradiz
 AMANDIO DO NASCIMENTO (I) – Presidente da Junta de Freguesia da União das freguesias de Souto de Aguiar da Beira e Valverde
 MARIA AGOSTINHA LEMOS MONTEIRO (PSD)
 MANUEL PINTO (I)
 ZELIA ISABEL MORGADO VAZ (PSD)
 ANTÓNIO JOSÉ GOMES (I)
 AUGUSTO SEQUEIRA NUNES (PSD)
 BELARMINO MANUEL GOMES COSTA (I) – representante da Assembleia Municipal na Assembleia Intermunicipal da CIM Dão Lafões
 ANTÓNIO ALBERTO NUNES DOS SANTOS SOBRAL (I)
 VIRGÍLIO MELO DO NASCIMENTO (PSD)
 JOHANNA VARANDAS LEITÃO (I)
 JOSÉ GABRIEL MARQUES PIRES (PSD) – representante da Assembleia Municipal na Assembleia Intermunicipal da CIM Dão Lafões
 ESPERANÇA MARIA MARQUES LOPES ABREU (I)
 LUIS FILIPE FERREIRA PACHECO (PSD)
 JOAQUIM GOMES DOS SANTOS (I)
 ANTÓNIO DE ALMEIDA MELO (I)

CÂMARA MUNICIPAL

Constituição:

JOAQUIM ANTÓNIO MARQUES BONIFÁCIO (I) –
Presidente

FERNANDO AUGUSTO DA COSTA PIRES (PSD) – Vereador

RITA DA CUNHA MENDES (I) – Vice-presidente

TERESA AUGUSTA BARRANHA (PSD) – Vereadora

JOSÉ ALBERTO NUNES E LOPES TAVARES (I) – Vereador a tempo inteiro

O quadro mostra os resultados das eleições autárquicas de 29 de setembro de 2013 em todo o concelho de Aguiar da Beira, já com as respectivas uniões de freguesias.

Eleições para as autárquicas 2013 - 29 setembro 2013

Freguesias	Inscritos	Votantes	Câmara Municipal					Assembleia Municipal					Assembleia de Freguesia				
			Branco	Nulos	PCP-PEV	I	PPD/PSD	Branco	Nulos	PCP-PEV	I	PPD/PSD	Branco	Nulos	PCP-PEV	I	PPD/PSD
U. Aguiar da Beira e Coruche	1 896	1 187	22	24	9	814	318	30	23	15	839	280	17	27	9	895	239
Sec. Aguiar da Beira	1 518	1 011	19	19	8	680	285	27	18	13	702	251	10	22	7	759	213
Sec. Coruche	378	176	3	5	1	134	33	3	5	2	137	29	7	5	2	136	26
Carapito	496	341	4	7	3	93	234	4	4	2	100	231	4	3		106	228
Cortiçada	493	340	2	3	3	183	149	2	3	1	193	141	1	2		202	135
Dornelas	730	482	5	8	6	281	182	6	10	4	283	179	6	8		292	176
Eirado	301	218	3	4	1	121	89	3	4	7	121	83	2	3		130	83
Forninhos	267	189	4	2	0	59	124	4	0	1	62	122	1	3		65	120
Penaverde	914	648	10	18	4	250	366	16	18	7	286	321	9	21		225	393
Pinheiro	380	221	2	4	4	127	84	7	4	2	138	70	0	5	0	112	104
U. Sequeiros e Gradiz	580	374	8	11	3	156	196	4	9	3	153	205	7	8	0	156	203
Sec. Gradiz	224	154	2	2	2	86	62	1	2	1	82	68	3	3	0	80	68
Sec. Sequeiros	356	220	6	9	1	70	134	3	7	2	71	137	4	5	0	76	135
U. Souto e Valverde	591	375	12	8	1	147	207	21	13	4	165	172	15	7	0	179	174
Sec. Souto	415	258	10	5	1	113	129	12	10	4	117	115	10	5	0	118	125
Sec. Valverde	176	117	2	3	0	34	78	9	3	0	48	57	5	2	0	61	49
Total	6 648	4 375	72	89	34	2 231	1 949	97	88	46	2 340	1 804	62	87	9	2 362	1 855
	%	65,81%	2%	2%	1%	51%	45%	2%	2%	1%	53%	41%	1%	2%	0%	54%	42%

Abstenção 34,19%

N.º de Mandatos	CM	AM
PCP-PEV	0	0
I	3	9
PPD/PSD	2	6

N.º de Freguesias	
PCP-PEV	0
I	6
PPD/PSD	4

Foral de Carapito

A 25 de Dezembro passado a Comissão para as Comemorações dos 500 Anos do Foral de Carapito fez o sorteio da 3ª e última série de rifas, juntamente com a apresentação do programa para 2014.

O programa, que pode ser consultado no site www.500anosforalcarapito.pt, contempla actividades mensais, que procuram a todos envolver, desde os mais novos aos mais velhos. O programa será adaptado sempre que necessário, pelo que uma consulta regular do site é recomendada.

Uma semana depois, no dia 1 de Janeiro, teve lugar a abertura oficial das Comemorações, no CCRC, onde esteve também presente a *Banda Musical 81*, de Ferreirim, para um concerto de ano novo. A actuação começou e acabou com o hino das Comemorações, que foi pela primeira vez apresentado ao público carapitense. Para o hino houve apenas uma

proposta no concurso que a Comissão apresentou, sendo a letra da autoria de Teresa Barranha e a música composta pela *Banda Musical 81*.

Ainda que a participação nestes dois eventos não tenha sido a desejada, estando até muito abaixo das expectativas, espera-se que a população se torne mais activa e perceba a real dimensão da importância deste evento, que é sem dúvida um dos mais importantes da nossa história como povo.

A próxima actividade da Comissão será no próximo dia **15 de Março (ao contrário do que está anunciado no programa que foi já distribuído)**, onde o historiador Ribeiro Aires, de Vila Real, irá proferir uma palestra pública sobre a importância e o conteúdo dos forais, para que todos percebam devidamente aquilo que se comemora. Esperamos contar com uma sala cheia!

ÁLVARO CASEIRO DE ALMEIDA

Empresários de Carapito

Joaquim Pereira Domingos e Otilia de Jesus Pereira

Joaquim Pereira Domingos, 61 anos, e Otilia de Jesus Pereira, 58 anos, são comerciantes de produtos alimentares.

Conte-nos lá um pouco sobre a sua vida até começar a trabalhar.

Eu sou natural de Quintas da Estrada. Com 6 ou 7 anos vim para Carapito trabalhar, para casa de um senhor que se chamava José Lopes, pai do sr. Francisco Lopes. Ali estive 2 anos. Depois fui para Sanfins – Moimenta da Beira. Como eu não me dava lá bem nessa terra, vim novamente para Carapito passado um tempo, onde estive mais 2 ou 3 anos. Depois fui para Lisboa, até aos meus 15 ou 16 anos, mas voltei novamente para Carapito, onde estive até me casar, com 20 anos. Fui depois para a tropa e a seguir estive em França a trabalhar, até por volta dos meus 30 anos. Depois voltei para Carapito, onde permaneci até hoje.

Como é que começou a trabalhar no seu ramo?

Comecei há cerca de 30 anos com uma motorizada. Ia pelas aldeias por ai fora a vender de porta em porta. Andei assim uns 3 ou 4 anos. Havia dias em que estava chuva e neve e eu nem sabia se havia de ir para a frente ou para trás, mas acabava sempre por ir para a frente. Depois lá consegui comprar uma carrinha e passado algum tempo comecei a fazer feiras.

Quais são os produtos que comercializam?

Comercializo vários produtos alimentares, nos enchidos comercializo presunto, chouriças, paio, chouriço, salpicão,

salsichas e vendo também queijos, bacalhau, óleos e azeites.

E quais são os produtos que mais vende?

Chouriça do tipo caseira e também óleos e azeites.

Como é que tem sido a sua vida?

Não tem sido uma vida fácil para mim e para a mulher, que vai sempre comigo para todo o lado. Não temos domingos nem feriados e normalmente levantamo-nos às 3 ou 3 e meia da manhã, todos os dias, para ir ocupar o meu lugar nas feiras que faço.

E que feiras são essas?

Às segundas-feiras estou na feira de Fornos de Algodres. Às terças-feiras tenho a feira semanal de Viseu. Às quartas-feiras, de quinze em quinze dias tenho a feira de Sátão. Às quintas-feiras é em Mangualde e às sextas-feiras Penalva do Castelo. Aos sábados faço a feira de Vila Nova de Paiva, e, um domingo por mês, faço a feira de São João do Monte. De vez em quando também estou presente na feira de S. Pedro do Sul e na de Vila Cova à Coelheira.

Dessas feiras todas, qual é a melhor para o negócio?

É a feira de Viseu às terças-feiras. A de Vila Cova à Coelheira também é boa. Nos outros dias há feiras que correm bem e há outras que nem para o gasóleo dão. Há de tudo.

Como é que tem sido o negócio ao longo dos anos?

Era muito melhor quando comecei. Ganhava mais dinheiro quando andava só com a motorizada do que agora com a carrinha.

Então e a crise não deveria levar a que as pessoas comprassem mais nas feiras?



D. Otilia com os filhos Deolinda e Paulo na feira de S. Pedro de Verona



*Na feira de Sátão,
com o neto Milton*

Não. As grandes superfícies já têm preços cada vez mais baixos e têm de tudo. E depois as pessoas preferem ir a esses sítios, porque não apanham frio nem chuva, do que ir às feiras onde não temos essas condições. Ainda há dias estava numa feira em que chovia, veio uma rabanada de vento, o toldo por cima estava cheio de água, caiu em cima de uma pessoa, ensopou-a da cabeça aos pés. Outra ainda levou com um pau na cabeça. Isto são coisas que infelizmente acontecem.

E todas as feiras que faz são ao ar livre?

Quase todas. Só duas é que são em mercados, a de Fornos de Algodres e a de Penalva do Castelo.

Nessas aparecerá mais gente.

Sim, sim, aí as pessoas não apanham frio nem chuva, é melhor. Mas a gente espera sempre que na feira seguinte seja melhor e que as coisas melhorem para todos.

E quem são os seus principais clientes?

São pessoas que já me conhecem desde o início. Sabem com o que podem contar, confiam nos meus produtos e por isso continuam a comprar-me.

E quanto a vendas aqui em Carapito, como é?

Não costumo vender muito aqui por Carapito. Às vezes lá vem um ou outro comprar um queijito ou dois, ou então um presuntito, mas pouco. Eu até gostava que as pessoas se lembrassem mais de nós porque precisamos todos uns dos outros para viver.

Encontra-se agora com 61 anos, faltam-lhe 4 para chegar à idade da reforma. Vê-se a deixar essa vida de trabalho daqui a 4 anos?

Não. Espero que o trabalho nunca nos falte e que as coisas melhorem, porque por mim trabalharei sempre até que tenha saúde.

E mesmo com esta vida de trabalho que têm tido, conseguiram ter uma família numerosa.

Sim, tivemos oito filhos, dos quais um morreu ainda pequeno, e, dos 7 que tenho vivos, estão todos bem e encaminhados. O mais pequeno ainda anda na escola, mas sempre que pode já me ajuda e faz o trabalho bem. Tenho um que me dá muito orgulho em ser militar e funcionário do estado.

Olhe, obrigado pela disponibilidade que teve em falar connosco e deixo-lhe votos de bom negócio.

JOSÉ GABRIEL PIRES



Lembranças IX

Oh ano velho – 2013 -, vai-te embora: Deixa-nos em paz.

Os anos sucedem-se, sempre trazendo uma nova esperança de vida, sempre melhor. Bem-vindo 2014.

Aprender com os que sabem mais, é uma boa opção, porque o saber e o desenvolvimento levam-nos a uma melhor qualidade de vida. É sobre uma base sólida que se pode construir um edifício seguro.

Há muitos anos em Carapito os privilegiados eram poucos. Isto devido a um sem número de circunstâncias, para além da quarta classe poucos podiam prosseguir os estudos. Em primeiro lugar estava o ter de trabalhar onde quer que fosse. Mas todos se esforçavam para acompanhar os tempos que corriam, com uma intenção teórico-prática, ideias e experiências de cada um.

Todos eram muito poucos os que liam jornais: Primeiro de Janeiro, Século, Gaiato, Juventude Católica, Defesa da Aldeia, etc, etc. Havia alguns “especialistas” na leitura, elaboração e feitura de cartas, documentos, que certamente constam ainda em certas casas e também nos arquivos da Junta de Freguesia. Algumas pessoas para satisfazer as suas curiosidades e ambições de bem saber e bem cultivar, liam uma espécie de catecismo rural que servia de guia, intitulado “Almanaque do Ano”.

Ter carta de condução, era um luxo demais para a época e o meio. Se nem dinheiro havia para a carta, quanto mais para o carro: só podia ser um sonho, ou então uma boa brincadeira.

Ir deitar sortes (inspeção militar), uns livres, pagam a Taxa Militar ao Estado, outros apurados para depois irem para a tropa. Estes encontravam outra porta aberta para a nova escola de vida. Tanto uns como outros pretendiam diminuir esforços do mais e do menos e caminhar em frente sem andar às escuras.

É dentro desta panorâmica que eu gostaria de enquadrar o analfabetismo. Num combate cerrado com a alfabetização em Portugal, verifica-se um verdadeiro contraste de formas de vida de ontem e de hoje. E ainda bem que nos tempos que decorrem os Estados priorizam a educação, o ensino e a saúde, tendo em conta a sua importância no campo das exigências técnico-profissionais, na vida dos povos. Vejamos p. ex. no princípio do século XX. Mais de 70% da população portuguesa ainda era analfabeta, apesar de o Plano Nacional de construção de novas escolas, instituído pelo então Estado Novo. Conforme se pode comprovar, no início das guerras nas ex-colónias do ultramar português (década 1960) o analfabetismo rondava os 50%.

Tudo se modificou, hoje graças à força da alfabetização

e alteração da escolaridade obrigatória da quarta classe para o nono ano. O analfabetismo resulta para 9% e a população em idade escolar baixa para 0.2%. Isto é um passo gigante. Só que esse gigante tropeça. Por incrível que pareça, 40% dos portugueses não lê um único livro, principalmente nos últimos anos. Porquê?

Pelas mais variadas razões, vertente económico-financeira, motivação e interesse no saber mais, para progredir no futuro. As pessoas frequentadoras das bibliotecas e afins diminuíram de 24% para 15%. De acordo com informações do Instituto Camões, há no mundo 72 Centros de Língua Portuguesa, representando um valor incalculável para Portugal e o Mundo.

Mas afinal de contas, como é que vai ser a vida de todos os portugueses depois da saída da “Troika”, isto lá para o fim de 2014? É uma boa pergunta. E todos andam à procura de encontrar a melhor resposta. A realidade será uma ilusão ou uma desilusão? Será com a paz e convivência política, vontade, esforço de trabalho, desenvolvimento, união, combatendo as diferenças na preservação de Portugal como Nação exemplar?

Neste momento perante tantas indecisões e desânimos, queria aproveitar para mencionar posições tomadas pelo Papa, que fazem despertar todos, mas priorizando os jovens de todo o mundo, trazendo uma esperança renovada para o futuro.

O Papa Francisco – O PapaXico -, o popular, revolucionário, reformador da Igreja Católica. Fez divulgar um documento importantíssimo – Uma Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”. Um texto numa grandeza inumerável com um estilo próximo à pregação. Bem diferente da escrita académica de seu antecessor o Papa Emérito – Bento XVI.

Novos ventos vindos da Igreja sopram no mundo angustiado. Temos um Papa aberto a sugestões para a Reforma das Instituições Eclesiásticas, diminuir a exclusão social, a desigualdade e diferenças de desenvolvimento entre todos os povos do Mundo. Apelos constantes à erradicação da fome no Mundo até 2015. Um defensor da fé, dos jovens, da paz, do trabalho, amor e justiça social. Um Papa que com a sua simplicidade exemplar, pede a todos que o ajudem a rezar, para que seja atendido nas suas preces ao Senhor. Neste documento defende a posição da Igreja contra o aborto e critica o capitalismo. Discute com os fiéis questões muito sensíveis: celibato, papel das mulheres na Igreja, homossexualidade, enfim a modernização da Igreja.

Promove o impensável em tempos passados, o encontro

entre o Presidente da Rússia – Vladimir Putin -, uma partilha religioso-política dos Povos. Nos encontros com os jovens (Brasil/Itália) em poucas palavras apontou o caminho a seguir: “só a estrada da paz constrói um mundo melhor”, “nunca a estrada da destruição e da guerra”.

Força PapaXico!

Meditando um pouco, também em Carapito encontramos um lugar para algum conforto espiritual.

- O Nosso São Sebastião que suporta tantas flechas – bas-

ta de tanto sofrer por todos nós. Perdão.

- À Nossa Senhora das Candeias, pedimos que com a sua luz divina, ajude a iluminar as estradas da ignorância e da violência.

Para terminar, levo a todos os amigos leitores do *Caruspinus*, votos de boa saúde e feliz Natal.

Parabéns carapitenses, pelos 500 anos de Foral.

Luanda, Dezembro de 2013

JOSÉ LOPES BALTAZAR

XXXIV Aniversário do CCRC

A 23 de Outubro de 2013 o Clube de Carapito comemorou 34 anos desde a sua fundação. No dia 26, foi feito um jantar com sócios e simpatizantes, que reuniu cerca de 50 pessoas.

Em pleno convívio e animação, todos os que estiveram presentes puderam desfrutar de uma noite diferente.

É bom ver que passados 34 anos o Clube continua a reunir em torno de si pessoas que estão com ele desde o primeiro

dia, mas também outras que só agora o começam a conhecer.

Este ano irá atingir uma data mais redonda e, por ocasião do seu 35º aniversário, certamente será feita uma comemoração à altura.

Importa que o Clube se continue a manter como principal força dinamizadora da aldeia, procurando trazer para si cada vez mais pessoas e oferecendo também cada vez mais oportunidades de convívio, desporto e cultura.

Centro Humanitário de Viseu



ASSUNTO: Agradecimento

Viseu, 18 de Dezembro de 2013

Exmo. Sr.

Somos por este meio dar conta do profundo agradecimento que o Centro Humanitário de Viseu apresenta pela entrega nas nossas instalações de diversas peças de roupa, calçado e brinquedos.

Queira ter a bondade e a gentilza de em nome do Centro Humanitário de Viseu da Cruz Vermelha Portuguesa, agradecer sinceramente a todas as pessoas envolvidas nessa iniciática.

Em momentos difíceis para algumas famílias devido a um grupo de factores diversos na nossa actualidade, os pedidos de ajuda no nosso Centro Humanitário e em algumas zonas do Mundo, multiplicam-se diariamente, sendo que toda a ajuda que nos possam oferecer, como foi este caso, será sempre bem-vinda.

Dar conta que estaremos também à vossa inteira disposição.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com a máxima consideração e estima.

Com os melhores cumprimentos,

CENTRO HUMANITÁRIO DE VISEU
 CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
 Dílio Pampilona Francisco

Noite de Teatro em Carapito

Mais uma vez o Grupo de Teatro de Carapito proporcionou aos carapitenses e a alguns forasteiros que aqui se deslocaram uma agradável noite de teatro. O programa era aliciente e prometia um espectáculo digno de ser visto e ouvido por todos. Vivendo-se a quadra de Natal, pode dizer-se que foi uma valiosa e especial prenda oferecida ao povo de Carapito, que, por sua vez, a recebeu com muito entusiasmo e carinho.

O salão da sede do CCRC estava bem composto e o ambiente era acolhedor: cerca de 200 pessoas preenchiam quase todas as cadeiras disponíveis; alguns aquecedores amenizavam a baixa temperatura que se fazia sentir no exterior; e um palco bem amplo, elevado e funcional completava as condições indispensáveis para que tudo corresse bem. Um ligeiro reparo para as condições sonoras: a sala é muito grande e alta e, por mais potência de voz que os intervenientes apresentem, os espectadores das últimas filas têm dificuldade em perceber as vozes. Pelo menos a apresentadora devia utilizar um microfone. E, já que estamos nos reparos, mais um para o facto de aparecer no programa publicitário a exigência de pagamento para a entrada de crianças com 4, 5, 6, 7 e 8 anos. À consideração de quem de direito!

Pouco passava das 20H30 quando se ouviram as 3 tradicionais pancadas no palco, celebrizadas por Molière, e a apresentadora, Teresa Barranha, apareceu na “boca” do palco para dar início a um programa que, tendo como peça de fundo o clássico *Auto da Barca da Glória*, apresentava, como aperitivo, um conjunto de 4 peças de cariz popular.

Para começo, nada melhor do que uma **Lição do Tonecas**, tendo como tema o sistema métrico. A Prof. Anastácia viu-se e desejou-se para manter a classe com a compostura adequada a uma aula sobre um assunto tão interessante. O comportamento divertido, irreverente e traquinas dos alunos e as respostas hilariantes às perguntas sérias puseram a cabeça da professora a “andar à roda”. Uma aula bem avaliada pela assistência, que aprovou o desempenho de todos os intervenientes com uma grande salva de palmas.

Participaram na peça:

Carla Caseiro - Professora Anastácia

Betina Tenreiro - Tonecas

Joana Pires - Agosto

Rafael Tenreiro - Rafaelzinho

Fernanda Caetano - Fernandinha

Ana Raquel Barranha - Ana Raquelinha

Daniela Sobral - Danielazinha

Rodrigo Sobral - Rodriguinho

Seguiu-se o regresso do **Zé Pacóvio**, que, depois de, no ano passado, nos ter contado a sua ida a Lisboa, neste ano

presenteou-nos com uma viagem muito mais longa, atrevido-se a ir à Suíça, embora continuando a passar por Lisboa. O cumprimento da bicha para o “check in”, o tamanho do avião e o apito da máquina a detectar o canivete que o senhor padre lhe tinha dado para cortar o presunto, o queijo e a chouriça, foram cenas jocosas que o intérprete aproveitou muito bem para fazer rir toda a gente. E, como estávamos em época de Natal, o Zé resolveu agradecer os aplausos da assistência com uma boa dose de chocolates, que teriam como destinatárias principalmente as crianças, mas que os adultos também se esforçaram para apanhar.

Bom desempenho do já consagrado Zé Manel Marques, num tema com adaptação do seu filho Alfredo Marques.

Assistimos depois a um **Abraço Fraternal**. Um abraço muito difícil de concretizar entre as duas manas velhinhas, apesar dos insistentes esforços das duas criadas, e só efectivado com a intervenção da Sobrinha Luisinha. É que a zanga era brava e a discussão séria e feroz e não se via maneira de resolver o grave dilema, objecto de toda a polémica: uma defendia que se devia dizer “**astronómia**” e a outra contra-atacava que se estava mesmo a ver que era “**astronomia**”. Finalmente o abraço consumou-se, mas nas considerações finais de que não havia razões para a zanga por causa da astronomia, “o caldo entornou-se” outra vez e, se calhar, as manas ainda hoje devem estar a discutir sobre assunto tão relevante.

Boa actuação de todas as intervenientes, mas, francamente, uma das manas pareceu-me um pouco menos velhinha do que a outra.

Interpretaram esta peça:

Helena Almeida - D. Joana

Eva Pires - D. Maria

Inês Invêncio - Criada Rosa

Maria João Bento - Criada Maria

Daniela Génésio - Sobrinha Luisinha

A encerrar os aperitivos, pudemos ver uma peça de tom mais sério, com fundo moralista e de certa forma pedagógico. Acusar uma inocente pelo furto dos brincos de oiro é uma atitude reprovável e condenável, mas o arrependimento sincero e o sentido pedido de desculpas resolvem a situação e tudo está bem quando acaba bem.

Esta peça nunca permitiria o brilho das anteriores, mas a actuação das intérpretes foi muito bem conseguida.

Participaram:

Laura Caetano - Francelina

Sofia Figueiredo - Rosa

Francisca Caseiro - Maria

Carla Caseiro - Mestra

Patrocínia Caetano

Após um ligeiro intervalo, aproveitado para aliviar um pouco as reservas do bar, foi servido o prato forte do programa: **O Auto da Barca da Glória**, uma peça de teatro clássico escrita por Gil Vicente em 1519 e integrada na trilogia das barcas, sendo as duas restantes ‘O Auto da Barca do Inferno’ e ‘O Auto da Barca do Purgatório’, ambas também já levadas à cena em Carapito.

Tratando-se de peça clássica, exigia-se uma assistência a condizer e, nesse sentido, foram convidadas para a primeira fila da sala as personalidades mais importantes e destacadas da Terra. Vestidas a rigor, com indumentárias próprias da época dos factos, lá se foram sentando o Conde do Arrabalde e Cerca, o Duque da Ribeira de Carapito e das Pescas, o Rei da Carreira de Baixo e do Rei Moiro, o Imperador de Aquém e Além-mar e de Todo o Império Carapitense, D. Heleno, Bispo da Diocese da Fonte Nova e Cimo de Vila, D. Teodósio Mariso Lestre, Arcebispo de Cucujães e Além-fronteiras, o Cardeal Farol, Detentor das Vinhas, Marmeleiro e Pascigo, e finalmente o Papa Bugalho.

O espaço concedido pelo Diretor do Caruspinus não me permite apontar, para cada uma das personalidades, por um lado todas as suas virtualidades, todo o seu prestígio, todas as suas honrarias, que, na hora do julgamento final, quiseram pôr em cima da mesa, e, por outro lado, todas as acusações, todos os pecados, todos os vícios e toda a luxúria e soberba, que Satanás lhes atirou à cara, exigindo a sua entrada na barca do Diabo. Certo, porém, é que, perante a pergunta de Satanás à Morte “por que razão é que esta só lhe traz gente humilde e simples, ignorando os ricos e honrados, que nunca aparecem”, a Morte, com a sua foice assassina, começou a ceifar as vidas de todas as altas individualidades, apresentando-as, para julgamento a Jesus Cristo e ao Diabo.

O Diabo foi sempre mais aguerrido, mais incisivo e mais convincente na sua acusação, num esforço tão titânico que até lhe fez perder os cornos, um de cada vez, sendo certo que este mesmo diabo é useiro e vezeiro a perder os cornos. Mas a manifesta bondade e certamente a submissão dos Anjos e de Jesus Cristo aos interesses de tão altos dignitários das instituições civis e eclesiásticas levaram a melhor e foram todos absolvidos, entrando na Barca da Glória. Mais uma vez tudo acabou em bem.

Assistimos a uma boa peça de teatro. Os actores foram todos brilhantes, mesmo quando tiveram que inventar, por esquecimento das deixas e com o ponto em dificuldades para os ajudar. Um óptimo espectáculo de teatro.

Interpretaram a peça:

António Ferreira - Jesus Cristo

José Gabriel Pires - Diabo

Maria João Bento - Companheiro do Diabo (Patudo)

Eva Pires e Patrocínia Caetano - Anjos

Laura Caetano - Morte

João Vaz - Conde do Arrabalde e Cerca

Jorge Vaz - Duque da Ribeira de Carapito e das Pescas

Sérgio Caseiro - Rei da Carreira de Baixo e do Rei Moiro

Álvaro Almeida - Imperador de Aquém e de Além-mar e de Todo o Império Carapitense

Helena Almeida - D. Heleno, Bispo da Diocese da Fonte Nova e Cimo de Vila

Marisa Lestre Rodrigues - D. Teodósio Mariso Lestre, Arcebispo de Cucujães e Além-fronteiras

André Baltazar - Cardeal Farol, detentor das Vinhas, Marmeleiro e Pascigo

Caseiro Marques - Papa Bugalho I

Como comentário final, direi que a noite de teatro foi agradável, divertida e atingiu sem dúvida os objectivos que o ‘Grupo de Teatro de Carapito’ se propunha concretizar. Para actores amadores, a maior parte ainda crianças, com pouco tempo para ensaiar, devido aos diversos compromissos e disponibilidade de cada um, o resultado foi um êxito indiscutível, que só não classifico de surpreendente porque já nos vamos habituando a estes ambientes e a estes sucessos. Estão de parabéns todos aqueles que nas suas funções contribuíram para o brilhantismo alcançado. Valeu a pena o esforço e o público reconheceu isso mesmo, não regateando aplausos.

Parabéns também ao público, que mesmo em noite fria, correu em massa ao salão do CCRC, contribuindo com a sua presença e com as suas palmas para animar ainda mais o empolgante espectáculo a que tivemos o privilégio de assistir.

Todas as peças podem ser revistas no Youtube em, <http://youtu.be/wRh7IRWNjlo> e <http://youtu.be/Ixsc9-7dLLA>.

ANTÓNIO BALTAZAR



O público, que encheu a sala

Natal e Ano Novo de Chuva e Vento

Tal foi o temporal, no dia de consoada em Carapito e por todo o país, que foi impossível construir um monte de lenha para um cepo idêntico ao de anos anteriores. O calcetamento inacabado da Praça e da Carreira de Cima também ajudaram ao lamaceiro. Mesmo assim sempre houve alguém destemido que conseguiu alguns troncos e raízes. Porém a parte tradicional do cepo manteve-se, até um tanto interessante, porque alguns carregaram alguma lenha dos pátios e cabanais largando-a à entrada da Praça e gritando: “Ó cepo, Ó cepo!” Indo buscá-la os que estavam à volta da fogueira. Depois, digam que a tradição já não é o que era?!

E os mais novos sabem que o antigo cepo não se fazia só



Mesmo com chuva e um cepo mais pequeno, houve quem quisesse manter a tradição

na Praça? Pois é verdade, faziam-se três cepos, no Terreiro, na Praça e nas Lajinhas.

A chuva e o vento forte diminuíram no dia de Natal, facultando a possibilidade de todos se dirigirem à Igreja para participar na missa, cantar louvores e beijar o Menino Jesus.

No Salão da Junta, o terceiro sorteio e a divulgação do Programa das Comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito tiveram pouca gente a participar. O mesmo aconteceu no dia 1 de Janeiro no Salão do Clube onde se iniciaram os festejos dos 500 anos do Foral com o cantar do Hino das Comemorações e a actuação brilhante da Banda de Ferreirim. Por onde anda o bairrismo dos carapitenses? Tudo isto dá muito trabalho e a paga que a organização pretende é que o povo esteja presente, já que esta é uma festa do Povo e para o Povo.

No dia de Ano Novo continuou o vento e a chuva ainda que não tão intensos, mas impossibilitando o tradicional encontro de solteiros e casados. O jogo fez-se com alguns rapazes no polivalente acabando já com os holofotes acesos. O resultado foi de 7-1, com a vitória dos solteiros.

Vêm aí outras actividades, outras festas, vamos associar-nos, unirmo-nos a esta celebração única, lembrando os nossos antepassados, engrandecendo a nossa terra.

TÓ-ZÉ PAIXÃO

Jantar Anual do Grupo de Bombos

Em mais um serão de boa disposição, foram 69 tocadores de bombo e outros instrumentos e respectivos amigos e simpatizantes da arte que se deslocaram na noite de 11 de Janeiro ao restaurante *Terreiro de Santa Cruz*, para passarem um excelente momento de convívio.

Foi no final do último dia do Verão de São Sebastião (esperemos que haja uma segunda parte deste Verão no fim de semana de 25 e 26 de Janeiro), com o calor do dia ainda presente, numa sala aconchegante, que os convivas foram entrando, trazendo nos pés a lama da Carreira de Cima.

Com muita juventude presente na sala, o ruído foi constante, fruto da sã convivência. No discurso do responsável pelo Grupo, “*esta juventude, viva e presente, foi exaltada na esperança que continuem os passos de outros e que estejam cientes da responsabilidade de fazer perdurar uma tradição mais antiga que eles e que congrega muita da juventude carapitense*”.

Espera-se um São Brás diferente, alusivo às comemorações dos 500 anos. Boa sorte e bom trabalho ao Grupo de Bombos.

JOSÉ GABRIEL PIRES



Os participantes no jantar

Almoço-convívio de carapitenses em Lausanne

Há ideias que são boas mas não resultam. Há ideias que nem são boas nem resultam. Depois, há ideias que são boas e que resultam. Quando assim é, não há cansaço nem tropelia que traga desânimo, tristeza ou descrédito.

Foi isso que sucedeu com o almoço idealizado pela comissão organizadora dos 500 anos do foral de Carapito, valiosa e entusiasticamente auxiliada por conterrâneos nossos no local. Melhor ainda do que alcançar o objectivo primário deste convívio de angariação de fundos para as comemorações, foi o facto de se ter alcançado, a mil e setecentos quilómetros de Carapito, com a diáspora carapitense que optou um dia por fazer a viagem e organizar a sua vida tão longe, o primeiro e verdadeiro propósito do que são estas comemorações: unir os carapitenses. Tal como podemos imaginar os nossos antepassados (se calhar, hoje em dia, já temos muito pouco deles) há 500 anos, receberam uma enorme notícia que lhes transmitia autonomia, poder judicial independente e, com certeza, se juntaram para festejaram, à boa moda dos regalões, uma notícia importante. Assim, nós, hoje, devemos celebrar essa memória, honrar esse passado e ambicionar um futuro risonho.

Foram 10 os carapitenses e amigos que se deslocaram de Portugal a Lausanne para um dia especial. Uns aproveitaram para estar com a família e amigos, outros para recordar outros tempos, outros para conhecer o país dos francos! Com diferentes razões, mas todos inseridos na comitiva, a partir do Porto, onde foi a concentração, em direcção a Genève, a chegada fez-se no final do dia 15 de Novembro, tendo cada um ainda um destino mais ou menos distante. Ainda houve quem tivesse cem quilómetros para percorrer antes de ter um repouso curto, como sucedeu aos que foram até Sion, no Valais.

No dia seguinte, às 11h tiveram que regressar para estarem todos a horas em Lausanne, num salão com capacidade para nos acolher. Foi logo muito bom ver o pessoal a

chegar aos poucos, vindos um pouco de toda a parte: Berna, Genève, Sion, Zurique, etc... Logo desde a primeira hora se percebeu que vários rostos presentes, que só se cruzam uma vez por ano em Carapito, ali, na Suíça, estavam felizes por se encontrarem, unidos pelo facto de serem oriundos ou terem ligações a Carapito. Foram-se amontoando à porta do salão, bebericando uns aperitivos, portugueses, obviamente. Aliás, a condição sine qua non do encontro, era que este se realizasse em local de sabor e cheiro a Portugal. O anfitrião foi um transmontano.

O almoço em si, pouco teve diferente de outro almoço. Bem servido, em quantidade e qualidade, durante umas três horas para parecer realmente um banquete (que o foi), teve um bolo e espumante no fim completamente adequado. Foi, aliás, uma surpresa engraçada: tinha o logotipo oficial representado na parte superior. Com uns momentos de apresentação dos produtos que fizeram a viagem até à Suíça pelo meio, o tempo voou! No final, mais um sorteio e um leilão e estava tudo consumado. O objectivo de angariação estava cumprido.

O melhor estava reservado para o fim. O momento de encontro tinha sido especial e recordou a muitos o salutar hábito de confraternização que fora perdido pelos tempos e que a partir deste dia poderia ser reatado. E assim foi! Houve quem, corajosa e voluntariamente se ofereceu para organizar, neste ano de 2014, um novo almoço de confraternização. Um novo espaço de reencontro e amizade dos carapitenses na Suíça. Em regime de rotatividade, será realizado num local diferente de ano para ano.

Eu aposto que haverá quem queira fazer a viagem, outra vez, do Porto até Genève (ou a partir de França) para estar presente. Não se esqueçam de nós porque nós, em Carapito, não vos esquecemos a vós, nem a nenhum outro, onde quer que esteja no mundo. E o Caruspinus será sempre o veículo dos vossos desejos.

JOSÉ GABRIEL PIRES



FESTA EM HONRA DE SÃO SEBASTIÃO

CARAPITO

24 | 25 | 26 Janeiro 2014

Sexta-Feira 24

21:00 Início dos Festejos com o



Sábado 25

15:00 Arruada pelas ruas da Aldeia com o Grupo de BOMBOS DE CARAPITO
20:30 Início do Baile com a Banda iNNem
23:30 Descarga de Fogo de Artifício
Continuação do Baile
02:00 Actuação do DJ da Banda



Neste dia Haverá a Tradicional Chouriça Assada entre Amigos

Domingo 26

09:00 Alvorada com Morteiros
14:00 Missa Solene em Honra de S. Sebastião, seguida de Procissão pelas ruas da Aldeia
16:30 Início do Baile com a Banda BMT com Cantares à Desgarrada
19:00 Intervalo para Jantar
20:30 Continuação do Baile até altas horas da madrugada



A COMISSÃO AGRADECE A TODA A POPULAÇÃO E AMIGOS, O APOIO QUE FOI DADO A ESTA FESTA!

Durante a Festa Haverá BAR PERMANENTE com Chouriça Assada e Caldo Verde VEM E TRAZ UMA AMIGA E UM AMIGO para Comer, Beber e Dançar

OUTRAS DATAS IMPORTANTES

18 de Janeiro
Eleições para o CCRC

2 de Fevereiro
Festa da Padroeira

8 e 9 de Fevereiro
Festa de S. Brás

4 de Março
Carnaval Quinhentista

15 de Março
Geocaching: "À Procura do Foral"
Ciclo de Concertos nas Igrejas (Flauta)
"Os Forais" - Palestra

PUB



INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria



Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: **José & Lúcia Tenreiro**
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO



RCTCar

Comércio de Automóveis Novos e Usados



Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363

Visite-nos também no site:
<http://rctcar.weebly.com>

3570-211 Barracão - Valverde



ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia

EXCURSÕES
e
ALMOÇOS REGIONAIS

Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. Tel. 21 493 41 11
2700-069 AMADORA Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.



Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas



Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires

Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)

Tlm: 927 740 167

Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos

3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz

Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

<http://terreirosantacruz.weebly.com>

Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 045 | 968 114 474

Email: tururaf@gmail.com



3570-100 Carapito
Aguiar da Beira



Manuel Barranha



SERRALHARIA

Telf. 232 577 687 - Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito